



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PLANO DE RETOMADA **DA INDÚSTRIA**

BRASÍLIA, 7 DE NOVEMBRO DE 2022



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PLANO DE RETOMADA **DA INDÚSTRIA**

BRASÍLIA, 7 DE NOVEMBRO DE 2022

Sumário

1 INDÚSTRIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA.....	12
2 ECONOMIA GLOBAL.....	18
3 POLÍTICAS INDUSTRIAIS NO MUNDO: LANÇAMENTOS DE PLANOS ESTRUTURANTES PARA LIDAR COM AS TRANSFORMAÇÕES EM CURSO.....	20
4 NOVA GERAÇÃO DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS	28
5 DIRETRIZES E PROPOSTAS PARA A RETOMADA DA INDÚSTRIA.....	38



APRESENTAÇÃO

A REINDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS É ESSENCIAL PARA ALCANÇARMOS A TRILHA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL COM JUSTIÇA SOCIAL

Para a economia brasileira crescer e gerar mais riquezas e empregos, é essencial que a indústria nacional retome o seu protagonismo e aumente a sua participação no Produto Interno Bruto (PIB).

Nos últimos anos, o cenário externo mudou e o mundo todo tem vivenciado grandes transformações. O Brasil está atento a esses movimentos globais, cuja origem se assenta, em grande medida, em novas exigências da sociedade, que se refletem nas políticas públicas adotadas em diferentes países. Tais mudanças ficaram ainda mais intensas em função dos efeitos causados pela epidemia de covid-19 e pela guerra na Ucrânia.

O fenômeno climático é um dos principais fatores que explicam as transformações, hoje consideradas irreversíveis, observadas em todas as nações. Tudo ficou evidente com o aumento da frequência de fenômenos extremos, como ondas de frio ou calor, secas, enchentes e tormentas, que aceleraram a preocupação global com as mudanças do clima no planeta.

Os elevados prejuízos econômicos e sociais provocados pelos desastres naturais passaram a exigir ações dos governos e da sociedade que pudessem prevenir danos e reduzir seus efeitos, desafiando os países a adotarem estratégias eficientes de redução das emissões de gases de efeito estufa.

Sabemos todos que não será possível conter o avanço da temperatura na Terra sem que seja adotada uma economia de baixo carbono, para incorporar tecnologias limpas e tornar os processos produtivos cada vez mais eficientes e sustentáveis. É por isso que o mundo precisa alterar a forma como consome energia, passando de uma matriz baseada em combustíveis fósseis para outra, concentrada em fontes renováveis.

Esse é o contexto que apoia as novas políticas industriais lançadas, no período recente, pelas mais importantes economias do mundo – e o Brasil não pode ficar de fora dessa nova tendência internacional. Precisamos aproveitar os enormes desafios e as oportunidades que se abrem para a nossa indústria, para a nossa economia, para a nossa sociedade.

O Brasil tem imenso potencial para ser protagonista no processo de descarbonização da economia global. Temos 58% do território coberto por florestas; possuímos a maior disponibilidade hídrica do planeta, com 12% das reservas mundiais; nossa matriz energética conta com 84% de fontes renováveis; somos um dos maiores produtores de alimentos do mundo e o segundo maior produtor de biocombustíveis.

O **Plano de Retomada da Indústria**, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), levou em conta todos esses fatores e o cenário das transformações globais. Seu objetivo principal é lançar as bases para a reindustrialização do país, em novos padrões, de forma que possamos ser parte da solução das questões climáticas e, ao mesmo tempo, nos integramos, de maneira competitiva e sustentável, nas cadeias globais de valor.

Mais do que nunca, é fundamental e urgente que o Brasil utilize melhor sua grande disponibilidade de recursos naturais e de fontes de energia limpa, aumentando os investimentos em inovação e novas tecnologias. Dessa forma, além de gerar benefícios para a nossa população, estaremos, também, contribuindo, de modo efetivo, para o futuro do planeta.

Robson Braga de Andrade

Presidente da CNI

RESUMO EXECUTIVO

O Brasil vive um momento complexo e desafiador, porém repleto de oportunidades que não podem ser perdidas. O cenário internacional e o contexto econômico interno recomendam que a indústria brasileira ofereça alternativas ao presidente eleito, para que o novo governo possa adotar, o mais rapidamente possível, as medidas necessárias para reindustrializar o Brasil. Só assim o nosso país poderá retomar a trilha do desenvolvimento de forma sustentável e inclusiva.

Com essa finalidade, a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** apresenta a sua contribuição para a retomada do desenvolvimento industrial, que é fundamental para o crescimento da economia. O presente plano torna públicas as propostas do setor industrial para a ampliação dos investimentos, da produção manufatureira e das exportações em bases modernas e inovadoras, de forma a viabilizar a inserção competitiva do país nas cadeias globais de valor.

O **Plano de Retomada da Indústria** integra um conjunto harmônico de objetivos estratégicos de longo prazo com propostas de curto prazo, que visam subsidiar as ações governamentais nos primeiros 100 dias do novo mandato, para fazer face aos desafios do desenvolvimento industrial.

Para retomar a trajetória de crescimento da economia nacional, é fundamental que seja planejada e implementada uma moderna política industrial, de acordo com as melhores práticas internacionais, que contemple investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, com ênfase em tecnologias socioambientais sustentáveis, eficiência energética, geração de energia renováveis e digitalização de processos governamentais. Outro fator essencial é que seja construída uma sólida estrutura de governança, que assegure o bom andamento e a eficácia das ações.

É preciso que o país transforme suas vantagens comparativas em vantagens competitivas, aproveitando, sobretudo, o nosso potencial verde para desenhar políticas públicas que permitam às empresas nacionais consolidar posições de domínio tecnológico em cadeias estratégicas de valor.

Os principais países do mundo já adotam políticas industriais ativas há algum tempo, uma tendência que se acentuou bastante nos últimos anos. São muitos os planos de incentivos governamentais desenvolvidos por eles para estimular investimentos e assegurar competitividade global a determinados setores, tecnologias e produtos.

O Brasil não pode ficar alheio a esse movimento mundial. Durante sua história, o país construiu uma indústria forte e mais diversificada que a média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Nossa indústria de transformação já foi a oitava do mundo, mas estamos perdendo força, o que é ilustrado pela perda de participação na produção mundial, que caiu de 2,58%, em 2006, para 1,28% em 2021.

A despeito de uma política econômica que pouca atenção dispensou à indústria nacional nas últimas décadas, o setor ainda responde por 22,2% do Produto Interno Bruto (PIB), 71,8% das exportações e 68,6% dos investimentos privados em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Mais importante: ao crescer, a indústria propaga efeitos positivos sobre o restante da economia. Para cada real que o setor industrial produz, a produção da economia como um todo aumenta em 2,43 reais.

A indústria também financia o Estado brasileiro em parcela muito superior à sua participação na economia. Em 2020, o setor arcou com 38% dos impostos federais, somados à Previdência Social e ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS).

Além disso, assegura parte substancial do emprego de maior qualificação e melhor remuneração. Apesar dessa expressiva contribuição para a economia, a indústria nacional recebeu um aporte de 12,13% dos gastos tributários relacionados no Projeto de Lei Orçamentária (PLOA) de 2021, o correspondente a menos de 0,4% do PIB.

Diante disso, pode-se dizer que é claramente desproporcional o aporte de recursos à indústria brasileira, comparativamente à sua contribuição para a economia. Tal desequilíbrio é extremamente prejudicial, notadamente neste momento de reestruturação das cadeias produtivas globais. Podemos, e devemos, nos preparar para uma inserção mais competitiva de nossa indústria no cenário internacional enquanto há tempo, e romper com o nosso isolamento observado nas últimas décadas.

É tempo de fazer as escolhas certas para não perdemos as janelas de oportunidades que se abrem para o nosso país, de forma inédita, no novo ambiente externo. Contamos com uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, temos uma grande diversidade de recursos naturais e uma indústria diversificada, pronta para responder aos estímulos de uma política industrial moderna.

Mostra-se urgente e imprescindível, portanto, a mobilização de esforços públicos e privados em prol da retomada da indústria nacional, e da aceleração do crescimento em bases sustentáveis.

É nesse contexto que precisamos trabalhar, com responsabilidade fiscal, mas também com foco no desenvolvimento de longo prazo, para buscar maior eficiência, produtividade e competitividade, necessárias ao crescimento sustentado.

É importante ressaltar que as propostas da indústria não se baseiam na simples criação de incentivos ou na redução de tributos. Buscam, ao contrário, soluções urgentes para a retomada da produção, sem os gravames que hoje oneram, indevidamente, o investimento, o ciclo produtivo e as exportações.

Uma verdadeira política industrial, para produzir os resultados esperados, deve estar associada à redução do Custo Brasil – termo que resume os desafios sistêmicos enfrentados pelos empreendedores brasileiros, como excesso de burocracia, falta de segurança jurídica, sistema tributário caótico e distorcivo, financiamento escasso e caro, deficiências na formação de nosso capital humano e alto nível de informalidade do emprego, entre outros.

Alguns desses gravames, frise-se, representam um verdadeiro empréstimo compulsório do setor privado ao governo. Entre eles, destaca-se a cunha fiscal que penaliza, mais fortemente, as cadeias de produção mais longas, de maior valor agregado, incorporadoras de tecnologias modernas, que, em sua maioria, pertencem ao setor industrial.

Em tempos de economia digital, com escrituração fiscal eletrônica e declarações informatizadas, não há razão para esperar a plena implementação da Reforma Tributária para solucionar essa injustiça fiscal que ainda impera em nosso sistema impositivo, a exemplo da acumulação indevida de créditos tributários e do não ressarcimento tempestivo desses créditos.

O país também precisa de uma infraestrutura abrangente e eficiente. No entanto, o investimento total em infraestrutura, considerando os setores público e privado, despencou de 3,32%, em 2010, para 1,65% do PIB, em 2020. No caso do setor público, o montante investido anualmente é insuficiente, até mesmo, para cobrir a depreciação dos ativos existentes. A dramática redução do investimento público em infraestrutura, somada aos cortes dos recursos destinados a financiamentos e garantias às exportações, ajudam a explicar a acentuada queda da participação industrial, tanto no PIB brasileiro quanto na produção mundial da indústria de transformação.

Entre as medidas propostas para a retomada da indústria nacional também se destacam a necessidade de implementar uma estratégia robusta de comércio e integração internacional, de realizar aperfeiçoamentos da política de financiamento e garantias públicas, bem como o imperativo de reforçar o *fundings* para projetos de parceria público-privada, como iniciativas essenciais para a atração de novos investimentos em logística e infraestrutura.

Cabe mencionar, ainda, a importância do apoio governamental às políticas de inovação, pesquisa e tecnologia, inclusive para alavancar a agenda de baixo carbono e bioeconomia, e para formação e capacitação de recursos humanos. Sem tais políticas, o desenvolvimento industrial sustentável, na escala desejada, não poderá se realizar.

Temos, portanto, muitos desafios a enfrentar. De um lado, aumentar a produtividade e a competitividade da produção nacional. De outro, assegurar um ambiente econômico favorável, diretrizes políticas adequadas, previsibilidade, boa regulação e governança, fatores essenciais para a segurança jurídica dos empreendimentos que se deseja incentivar, notadamente daqueles financiados com recursos privados.

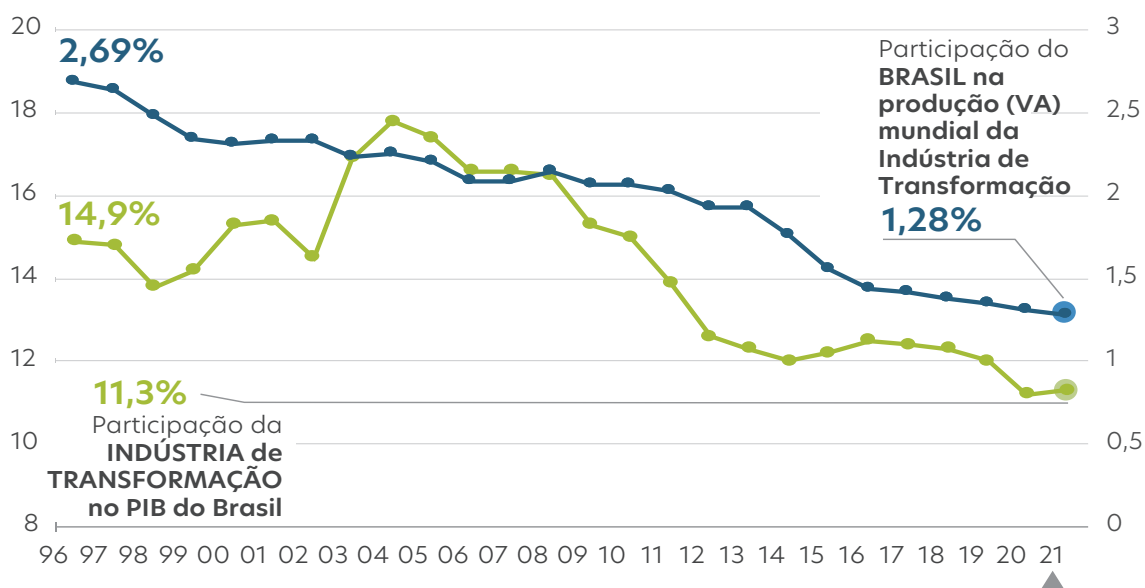
As medidas ora apresentadas resultam de um intenso processo de seleção, análises e consultas, em âmbito nacional, nas federações e associações setoriais da indústria. Desse esforço, nasceram as **Propostas da Indústria para as Eleições de 2022**, que foram entregues a todos os candidatos à Presidência da República.

Convertidas em ações prioritárias, objetivas e concretas, as proposições foram incorporadas a este Plano, com vistas a orientar as ações do próximo governo no processo de retomada industrial do país tanto em curto como em longo prazo.

1 INDÚSTRIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Participação do Brasil no PIB e na produção mundial

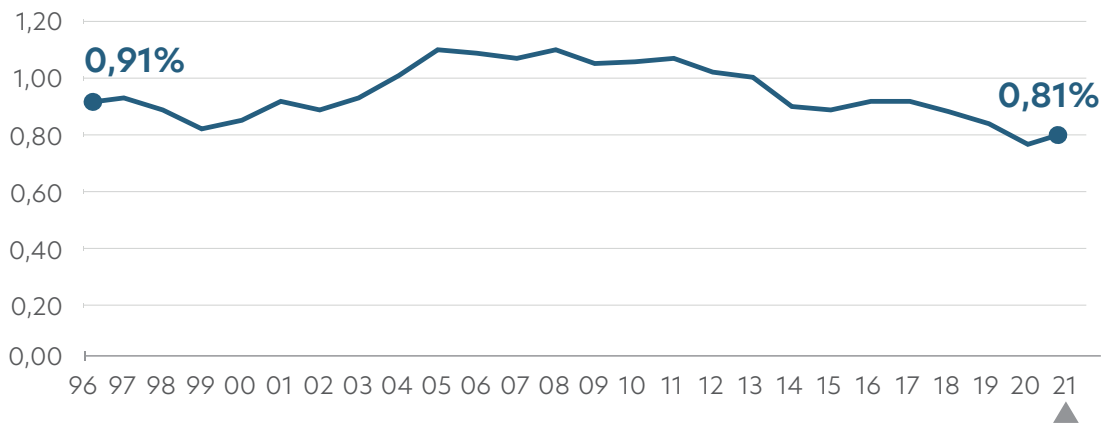


Fonte: elaborado pela CNI, com base em estatísticas das Contas Nacionais Trimestrais, IBGE, e da base MVA 2021, UNIDO.

A INDÚSTRIA BRASILEIRA PERDE ESPAÇO TANTO NO PIB BRASILEIRO COMO NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Participação do Brasil nas exportações mundiais

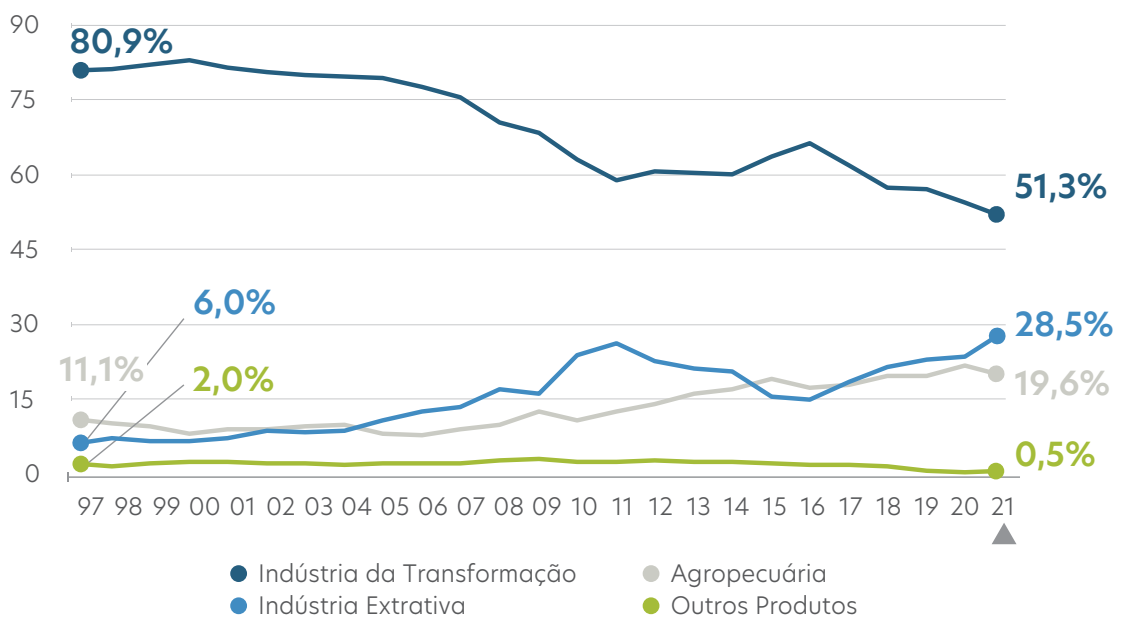


Fontes: elaborado pela CNI, com base em estatísticas da OCDE e da Comexstat.

Nota: o dado de 2021 é uma estimativa da CNI.

A INDÚSTRIA BRASILEIRA PERDE ESPAÇO NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS E BRASIL REGISTRA PRIMARIZAÇÃO DA PAUTA DE EXPORTAÇÃO

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR SETOR DE ATIVIDADE

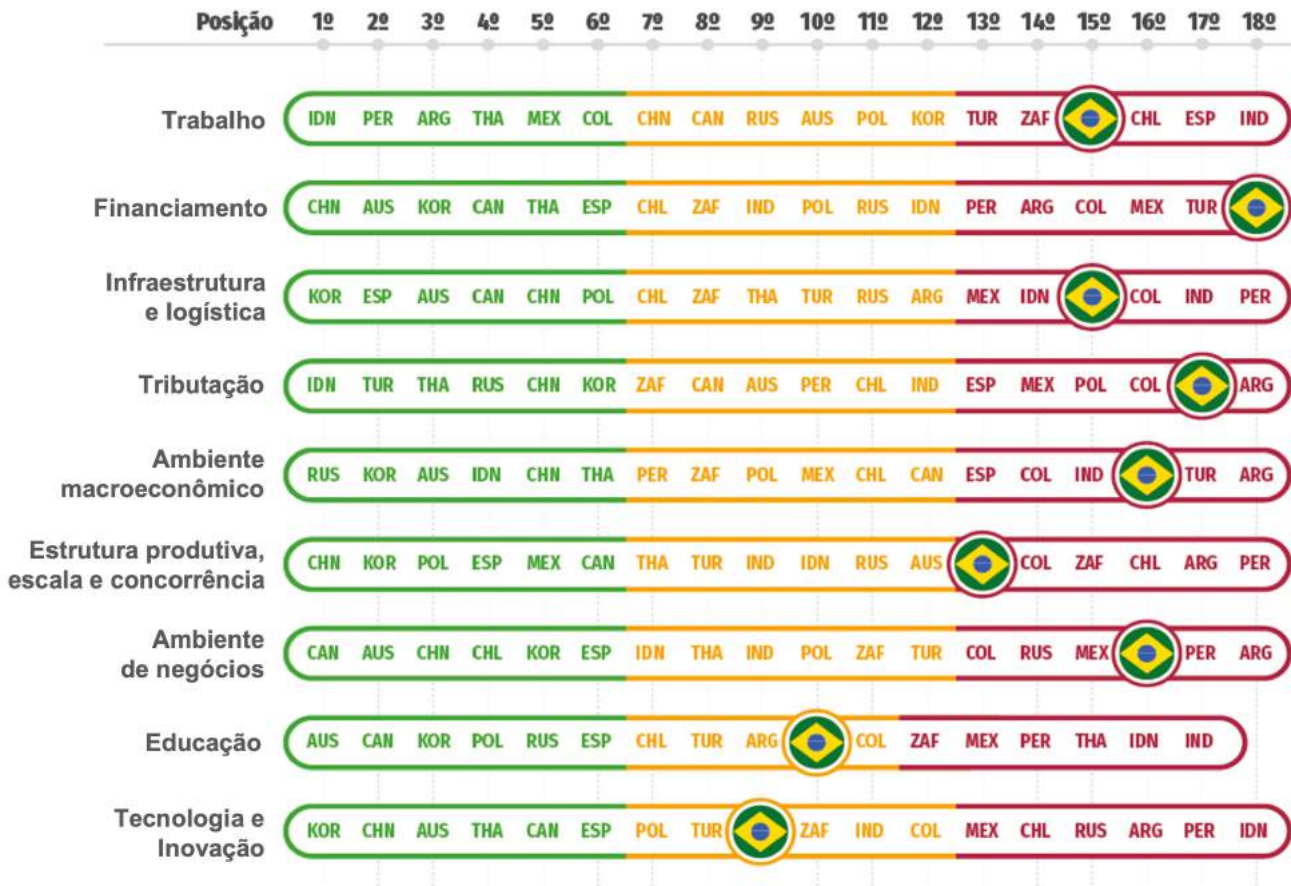


Fontes: elaborado pela CNI, com base em estatísticas da OCDE e da Comexstat.

POSIÇÃO COMPETITIVA DO BRASIL, ÁREAS DIVERSAS

Competitividade Brasil 2021-2022

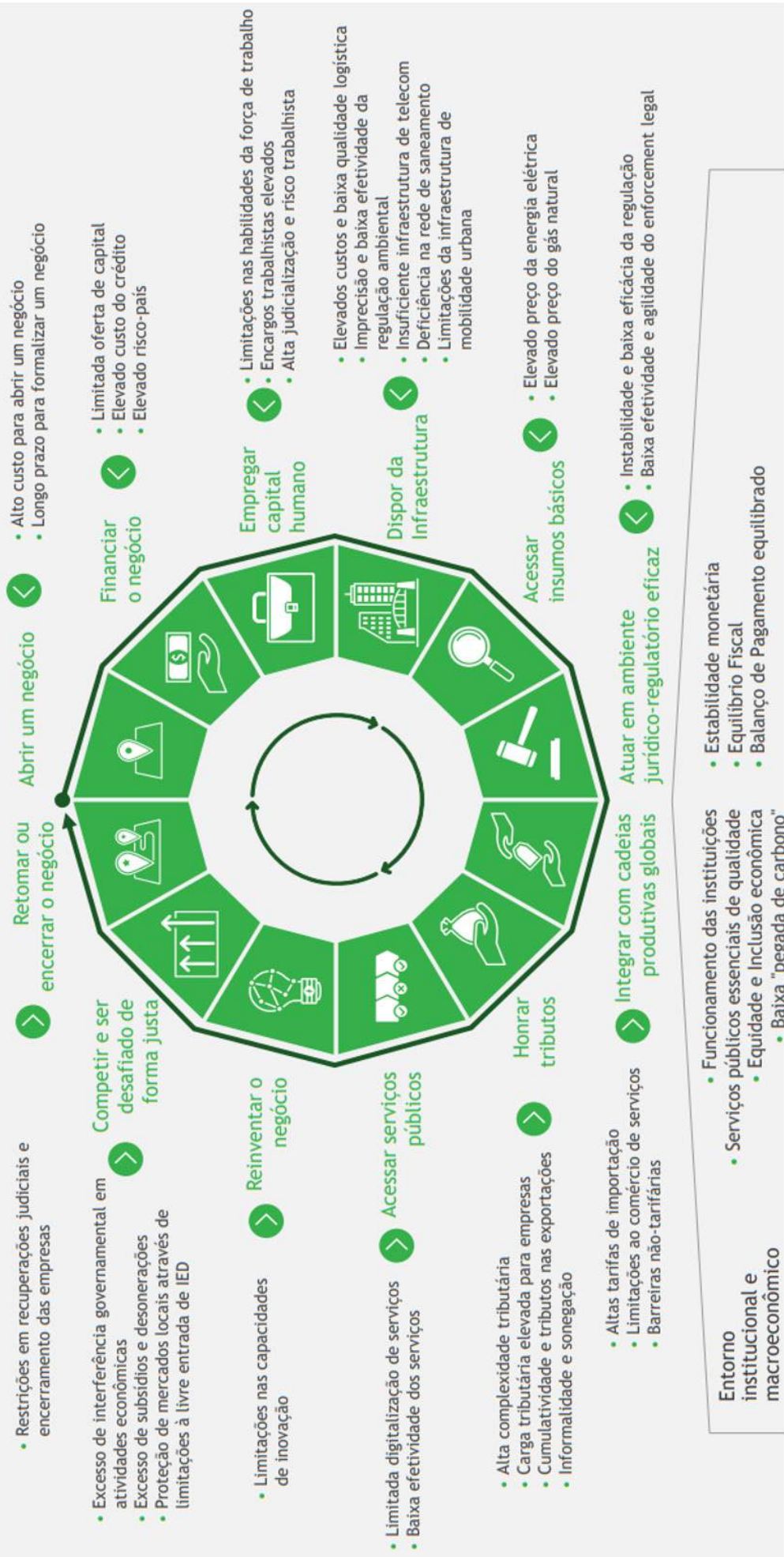
O CUSTO BRASIL PREJUDICA A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



Fonte: Competitividade Brasil 2021-2022 / CNI.

O CUSTO BRASIL É ESTIMADO EM R\$ 1,5 TRILHÃO ANUAL

Custo Brasil composto por 12 Elementos em comparações com OCDE



2 ECONOMIA GLOBAL



BRAIN STORM NETWORK

8143
BRAIN DOWNLOAD

49868
608




NOVA REALIDADE DA ECONOMIA GLOBAL

- **Pandemia e conflito Rússia-Ucrânia revelaram fragilidades das cadeias de suprimentos**
 - Rússia e Ucrânia respondem por apenas 2% do produto global
 - São, no entanto, fornecedores importantes de energia e alimentos
 - Rússia é o maior exportador mundial de fertilizantes agrícolas
 - Rússia fornecia 40% do gás consumido na Europa
 - Os preços do gás se multiplicaram por 10 vezes no último ano
 - As tarifas de eletricidade subiram cerca de 5 vezes em alguns países da Europa
 - Metade da produção de alumínio e zinco na Europa foi paralisada
- **Aceleraram mudanças estruturais na ordem econômica internacional, no comércio e nos investimentos**
- **Motivaram decisões estratégicas sobre realocização produtiva**
- **Revelaram riscos geopolíticos, ameaças à segurança alimentar e à segurança nacional**
- **Provocaram efeitos inflacionários, com a conseqüente elevação das taxas de juros e a necessidade de adoção de fortes medidas de aperto fiscal**
- **Diversos governos tiveram que aportar recursos para resolver problemas de liquidez de empresas de energia**

Fim da era de governos passivos

- **Principais economias do mundo lançam planos trilionários de apoio e incentivos à indústria**
- **Implementam nova geração de políticas industriais para setores e produtos estratégicos**
- **As novas políticas industriais contemplam não apenas a criação de oferta, como também medidas para assegurar a demanda para os seus produtos em escala global**
 - Incentivam a produção em alta escala, a inovação e o desenvolvimento tecnológico, além da captura de mercados para as suas empresas
 - Buscam a redução da dependência de fornecedores externos e, em alguns casos, a repatriação de investimentos
 - Aceleram a formação de novas alianças internacionais com base em “valores” e posições políticas convergentes

**MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS EM ESCALA INÉDITA
DESDE A GUERRA FRIA**



3 POLÍTICAS INDUSTRIAIS NO MUNDO: LANÇAMENTOS DE PLANOS ESTRUTURANTES PARA LIDAR COM AS TRANSFORMAÇÕES EM CURSO



ESTADOS UNIDOS

INFRASTRUCTURE INVESTMENT AND JOBS ACT

(“Lei de Investimento em Infraestrutura e Emprego”)

US\$ 1,2 trilhão investidos até 2021

US\$ 547 bilhões para os próximos anos em:

- Estradas e pontes **US\$ 110 bilhões**
- Transporte público **US\$ 39 bilhões**
- Ferrovias **US\$ 66 bilhões**
- Redes elétricas **US\$ 73 bilhões**
- Veículos elétricos (estações) **US\$ 7,5 bilhões**
- Balsas e ônibus elétricos **US\$ 7,5 bilhões**
- Aeroportos e hidrovias **US\$ 42 bilhões**

INFLATION REDUCTION ACT

(“Lei de Redução da Inflação”)

US\$ 437 bilhões, lançado em agosto de 2022 com parte dos recursos direcionados a reduzir a emissão de carbono em cerca de 40% até 2030

- Segurança energética e mudanças climáticas **US\$ 369 bilhões**
- Extensão do programa de saúde “Affordable Care Act” **US\$ 64 bilhões**
- Resiliência à seca “Western Drought Resiliency” **US\$ 4 bilhões**

CHIP AND SCIENCE ACT

(“Lei de Chip e Ciência”)

US\$ 280 bilhões, lançado em agosto de 2022. Inclui crédito fiscal para investimentos e outras medidas de apoio à indústria de semicondutores

- Incentivos à manufatura **US\$ 39 bilhões**
- Legacy Chips usados na indústria automobilística e de defesa **US\$ 2 bilhões**
- Desenvolvimento de P&D e força de trabalho **US\$ 13,2 bilhões**
- Segurança internacional em TICs e atividades da cadeia de fornecimento de semicondutores **US\$ 500 milhões**
- **25% de “investment tax credit”** para produção de semicondutores e de ferramentas para criar semicondutores
- Promoção de tecnologias sem fio que usem redes de rádio abertas e interoperáveis **US\$ 1,5 bilhões**
- Inovações regionais e technology hubs **US\$ 10 bilhões**



ALEMANHA

INDUSTRIE 4.0

("Indústria 4.0")

US\$ 200 milhões

- US\$ 200 milhões alocados pelos ministérios de educação e pesquisa (BMBF) e pelo ministério da economia e energia (BMWI)

DIGITALE AGENDA

("Agenda Digital")

Valor não disponível

- O projeto visa garantir a **infraestrutura adequada** e padronizada para expansão dos **sistemas produtivos inteligentes**

ENERGIEWENDE

("Transição Energética")

EUR 3,2 bilhões, recebidos, em 2016, de um fundo Energético e Climático. As principais metas até 2050 são:

- Reduzir a emissão de **gases de efeito estufa** em 80%
- Aumentar o uso de **energias renováveis** em 80%
- Reduzir o **consumo de energia** em 25% e o **consumo energético em transportes** em 40%
- 6 milhões de **carros elétricos**

ESTRATÉGIA INDUSTRIAL 2030 (MADE IN GERMANY)

("Feito na Alemanha")

Valor não disponível

Lançado em 2019.

- **Política Industrial:** elemento chave da economia social de mercado
- Baseada em três pilares que se complementam:
 1. **Alemanha como um centro da indústria:** melhorar o ambiente político para a atividade industrial (impostos e taxas)
 2. Fortalecimento de novas **tecnologias e mobilização de capital privado**
 3. Manutenção **da autonomia tecnológica**



UNIÃO EUROPEIA

NEXT GENERATION EU

("Próxima Geração da União Europeia")

US\$ 917 bilhões

O programa, **criado em 2021**, é uma política comum de inovação e desenvolvimento tecnológico e ambiental para os países-membros da União Europeia

- **Seis prioridades**

1. Transição verde
2. Transição digital
3. Crescimento sustentável e inclusivo
4. Coesão territorial e social
5. Saúde e cadeias de insumos resilientes
6. Políticas para as gerações futuras, incluindo políticas educacionais e de treinamento

- **Áreas**

- Single Market, Innovation and Digital **US\$ 13 bilhões**
- Cohesion, Resilience and Values **US\$ 882,5 bilhões**
- Natural Resources and Environment **US\$ 21,5 bilhões**

HORIZON EUROPE

("Horizonte Europeu")

US\$ 92,1 bilhões

É um dos principais fundos da União Europeia para pesquisa e inovação no período 2021-2027. São pilares do programa:

- **Excelência científica:** reforçar e expandir a excelência da base científica europeia
- **Desafios globais e competitividade industrial europeia:** impulsionar tecnologias-chave e soluções que apoiem as políticas da União Europeia e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- **Europa inovativa:** estimular a criação de mercados disruptivos e ecossistemas que induzam a inovação

MADE IN EUROPE PARTNERSHIP

("Parceria Feito na Europa")

Valor não disponível

Parceria estabelecida para a indústria, em 2021, dentro do *Horizon Europe*, com os seguintes objetivos gerais:

- Garantir a liderança europeia e a excelência na manufatura
- Alcançar a manufatura circular e neutra
- Dominar a transformação digital da manufatura
- Criar postos de trabalho industriais intensivos em conhecimento



CHINA

MADE IN CHINA 2025

(“Feito na China 2025”)

US\$ 632,2 bilhões

Fundos

- Advanced Manufacturing Industry Investment Fund **US\$ 3 bilhões**
- National Emerging Industries Investment Guiding Fund **US\$ 6 bilhões**
- IC Investment Fund **US\$150 bilhões**
- Made in China 2025 Strategic Cooperation Agreement **US\$ 44,8 bilhões**
- The Special Constructive Funds **US\$ 270 bilhões**
- Shaanxi MIC 2025 Fund **US\$ 117 bilhões**
- Gansu MIC 2025 Fund **US\$ 37 bilhões**
- Anhui Manufacturing Development Fund **US\$ 4,36 bilhões**

Setores

- Próxima geração de TI
- Máquinas de robôs de controle numérico *high-end*
- Equipamentos de aviação e aeroespacial
- Equipamentos de engenharia marítima e fabricação de embarcações de alta tecnologia
- Equipamentos ferroviários avançados
- Veículos com novas fontes energéticas
- Equipamentos elétricos
- Novos materiais
- Biomedicina e equipamentos médicos de alta-performance
- Máquinas e equipamentos agrícolas

BIG SCIENCE

("Grande Ciência")

Valor não disponível

Iniciativas do tipo *mission-oriented*

- Centro de Radiação Síncotron de Shanghai
- Quantum Highway, rede de comunicação quântica
- Centros de lançamento de satélites de Jiuquan, Taiyuan e Xichang
- Radiotelescópio de Tianyan, maior radiotelescópio do mundo

CHINA STANDARD 2035

("Padrão China 2035")

Valor não disponível

O **mais recente plano chinês**, lançado em 2018, objetiva:

- Influenciar os padrões internacionais
- Melhorar a qualidade de produtos e tecnologias
- Acelerar tecnologias emergentes (como 5G, IoT e IA)
- Melhorar padrões de governança
- Fomentar acordos de colaboração global

Principais setores

- Manufatura, TI, indústria de serviços, *caborn standardization and upgrading*, proteção de ecossistemas e revitalização rural

14th FIVE-YEAR PLAN

("14º Plano Quinquenal")

Valor não disponível

O **plano, lançado em março de 2021, tem como principais objetivos:**

- Promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação, acelerando a aplicação de tecnologias essenciais
- Enfatizar a resiliência sistêmica, fomentar a estabilidade do desenvolvimento socioeconômico e proteger a indústria contra riscos externos nas cadeias de valor
- Reduzir a dependência tecnológica estrangeira e de insumos importados
- Expandir os planos para modernização industrial e inovação tecnológica
- Alocar racionalmente o uso da energia e dos recursos
- Estimular a geração de tecnologia da informação, biotecnologia, novas energias, novos materiais, veículos movidos por novas energias, proteção ambiental, aeroespacial, equipamentos marítimos e outras indústrias emergentes de importância estratégica
- Elevar a capacidade de o país cooperar e competir internacionalmente

APOIO ADICIONAL

- National Integrated Circuit Fund **US\$ 19 bilhões**
- Rede de 15 National Manufacturing Innovation Centres (previsão de chegar a 40 até 2025)



COREIA DO SUL

KOREAN NEW DEAL

("Novo Acordo Coreano")

Valor não disponível

- Lançado em julho de **2020** para construir uma **economia mais inteligente, mais verde** e socialmente **mais segura**
- O plano inclui **missões tecnológicas** de projetos como o **DataDam**, plataforma nacional de **processamento de dados**

KOREAN NEW DEAL 2.0

("Novo Acordo Coreano 2.0")

US\$140 bilhões

- Digital - **US\$ 43 bilhões**
- Green - **US\$ 53 bilhões**
- Human - **US\$ 44 bilhões**



JAPÃO

MISSÕES

O Japão está orientando sua política industrial com base em missões

- Neutralidade de carbono até 2050, reduzindo 46% dos gases do efeito estufa até 2030. O **investimento anual** previsto é de **US\$ 120 bilhões**
- Sociedade digital, revitalizando áreas locais utilizando tecnologia digital, o que requer aumento do **investimento anual** de **US\$ 21 bilhões em semicondutores; US\$ 4,2 bilhões em baterias; US\$ 3,5 bilhões em datacenters**
- Segurança econômica
- Saúde da população
- Sociedade resiliente a desastres
- Revolução na manufatura biológica, estabelecendo uma sociedade sustentável por meio da biomanufatura. Prevê-se aumento nos **investimentos anuais** para **US\$ 21 bilhões até 2030**

THE NEW ROBOT STRATEGY

("A Nova Estratégia para Robôs")

US\$ 782 milhões

- Lançado em **2015**, com foco em **acelerar a adoção de robôs nos setores médico, manufatura, serviços, agricultura e infraestrutura/prevenção de desastres**
- **O plano objetiva investir US\$ 782 milhões em projetos governamentais e privados para reforçar a criatividade, inovação e padronização tecnológica**

SCIENCE, TECHNOLOGY, AND INNOVATION BASIC PLAN

("Plano Básico Ciência, Tecnologia e Inovação")

US\$ 1,04 trilhão

Lançado em **2021**, enfatiza o plano **Society 5.0**, que objetiva uma **sociedade sustentável, resiliente, segura e promotora do bem-estar**

- O **governo** assegurará **US\$ 210 bilhões** em **investimentos em P&D** nos próximos 5 anos
- **Setores públicos e privados**, em parceria, investirão **US\$ 830 bilhões** em **P&D**

CONNECTED INDUSTRIES

("Indústrias Conectadas")

Valor não disponível

Lançado em **2017**, visa adicionar valor e prover soluções através **da conexão dos dados, tecnologia, pessoas e organizações**, aumentar a eficiência e otimizar os processos

Áreas prioritárias

- Manufatura e robótica
- Infraestrutura
- Biotecnologia
- Materiais e vida inteligente



4 NOVA GERAÇÃO DE POLÍTICAS INDUSTRIAIS



RETORNO DAS POLÍTICAS INDUSTRIAIS AO CENTRO DO DEBATE

SUSTENTABILIDADE, INDÚSTRIA 4.0 E O FUTURO DO TRABALHO

- Necessidade de adaptação **aos novos padrões e tecnologias**

ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

- Necessidade de **consolidar o caminho para uma economia de baixo carbono** para evitar o agravamento das **mudanças climáticas**

CADEIAS PRODUTIVAS

- Necessidade de adequação ao movimento de reestruturação das cadeias globais de produção - **diversificar fornecedores, fortalecer posições em cadeias mais resilientes e em produtos estratégicos**

CRESCIMENTO ECONÔMICO, INFLAÇÃO E SEGURANÇA

ALIMENTAR

- Necessidade de **reduzir a dependência de insumos essenciais, com impacto na geração de emprego e renda**
- Prevenir ou **combater aumentos de preços** e garantir a **disponibilidade de alimentos**

CENÁRIO GLOBAL

- **Disputas geopolíticas**, sentimento antiglobalização, ascensão de partidos nacionalistas, aumento das tensões comerciais, disputas por padrões tecnológicos e **novas preocupações com a segurança nacional**

TENDÊNCIAS ACELERADAS PELA PANDEMIA DE COVID-19 E PELO
CONFLITO RÚSSIA - UCRÂNIA

APESAR DO CONTEXTO EXTERNO, FALTA UMA POLÍTICA INDUSTRIAL PARA O BRASIL

- Atualmente, existem apenas **medidas esparsas de incentivo e apoio setorial à indústria**
- Os **recursos públicos** direcionados à indústria são **desproporcionalmente inferiores à contribuição da indústria** para a economia brasileira
- **O Brasil** está ficando, novamente, **para trás na corrida pela competitividade**

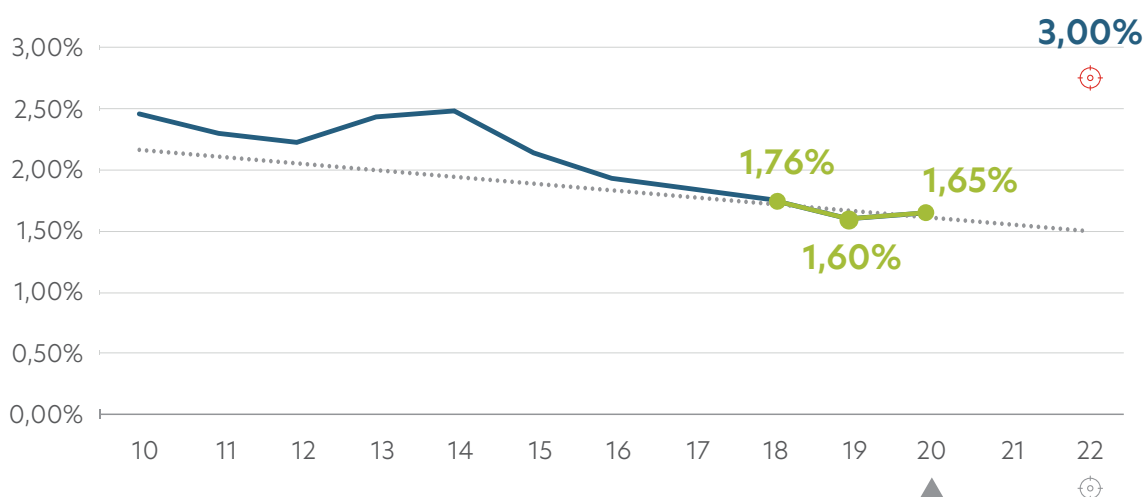
O MUNDO JÁ EMPREGOU MAIS DE 5 TRILHÕES DE DÓLARES EM APOIO À INDÚSTRIA PARA ALCANÇAR OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A TAXA DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA NO BRASIL CAIU FORTEMENTE NOS ÚLTIMOS ANOS

Isso precisa ser imediatamente revertido, pois o investimento privado, isoladamente, não foi suficiente para compensar a redução dos investimentos públicos

INVESTIMENTO TOTAL EM INFRAESTRUTURA

Participação no PIB e meta do Mapa Estratégico da Indústria

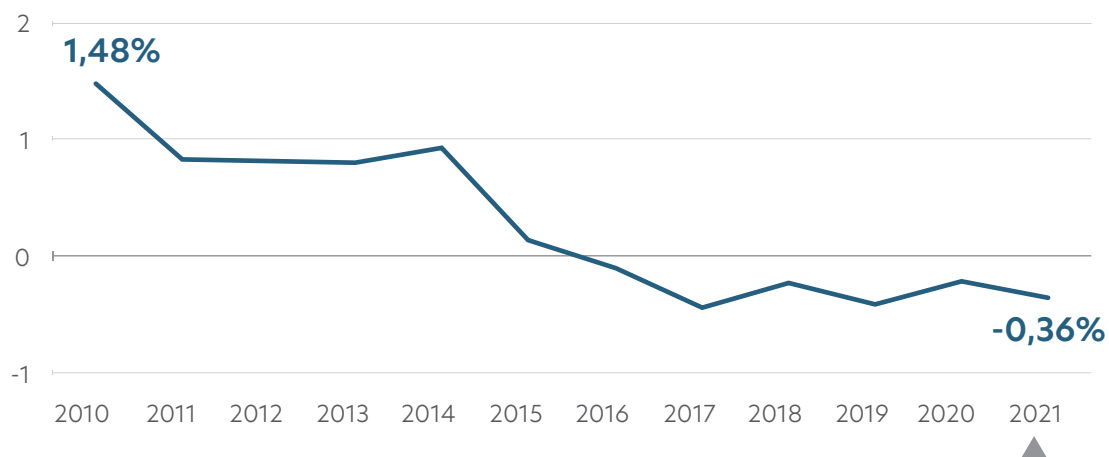


Fontes: Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022, com base em dados da InterB.

NO BRASIL, A INFRAESTRUTURA SOFRE COM FALTA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS

INVESTIMENTO PÚBLICO LÍQUIDO DE DEPRECIAÇÃO

Participação no PIB



Fontes: FGV/IBRE.

DESDE 2016, O INVESTIMENTO PÚBLICO NÃO COBRE NEM A DEPRECIAÇÃO DO ATIVO EXISTENTE

A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA PARA O BRASIL



O poder da indústria de **gerar crescimento**



A cada **R\$ 1,00** produzido na indústria, são gerados **R\$ 2,43** na economia brasileira

Nos demais setores, o valor gerado é menor:



Fontes: Demonstrativo dos gastos tributários 2021 – RFB. | Infográfico: A Importância da Indústria para o Brasil, CNI.

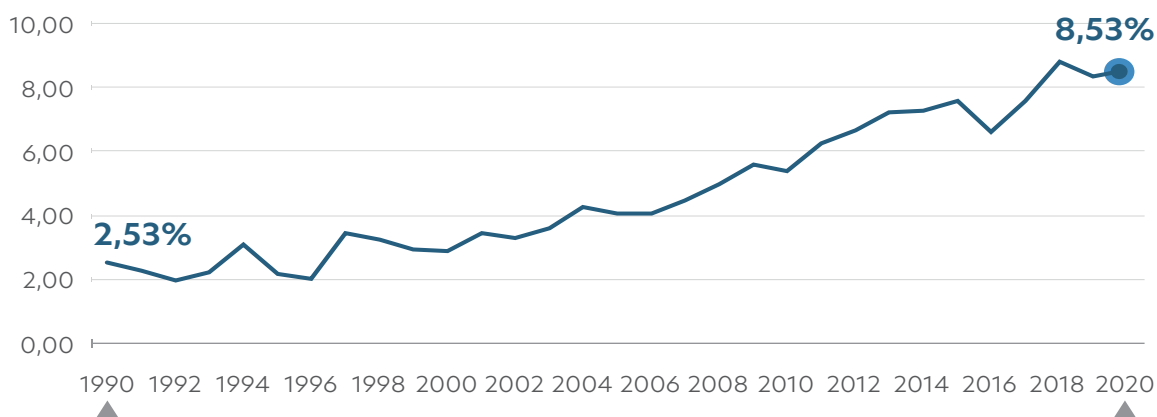
A INDÚSTRIA CONTINUA SENDO ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

A INDÚSTRIA RECEBE APENAS 12,13% DA RENÚNCIA TRIBUTÁRIA FEDERAL (CERCA DE 0,4% DO PIB)

SOMENTE UMA INDÚSTRIA FORTE PODERÁ ASSEGURAR A INSERÇÃO COMPETITIVA DO PAÍS NAS CADEIAS GLOBAIS DE PRODUÇÃO

MEDIDAS DE APOIO PÚBLICO FAZEM A DIFERENÇA

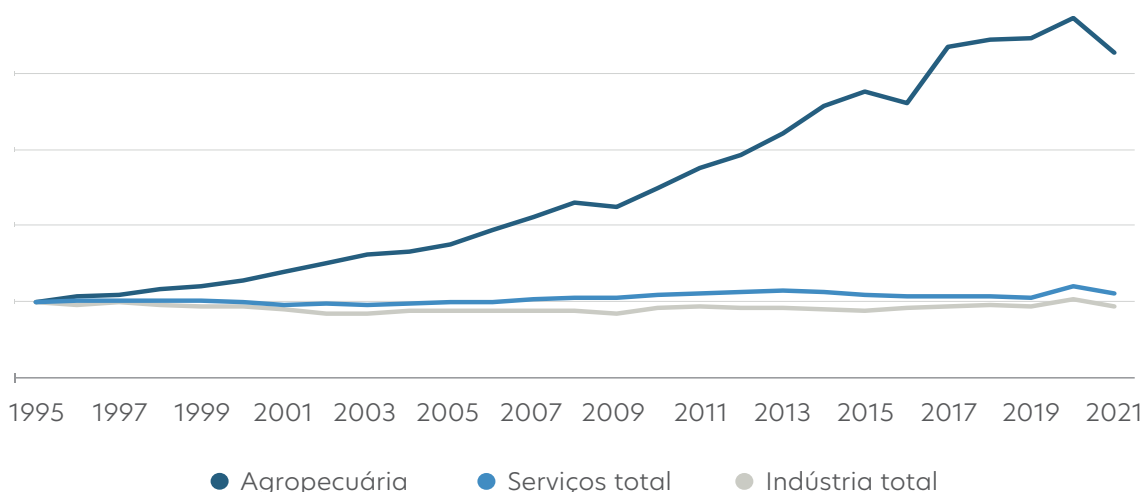
EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA



Fonte: OCDE Stat.

EM 30 ANOS, O BRASIL SUBIU DE 13º PARA O 2º LUGAR NA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE POR HORA TRABALHADA NO BRASIL
Número índice de base fixa. base: 1995=100



Fontes: Observatório da produtividade Régis Bonelli/IBRE/FGV.

DE 1995 A 2020, A PRODUTIVIDADE DA AGROPECUÁRIA MAIS QUE QUADRUPLOU

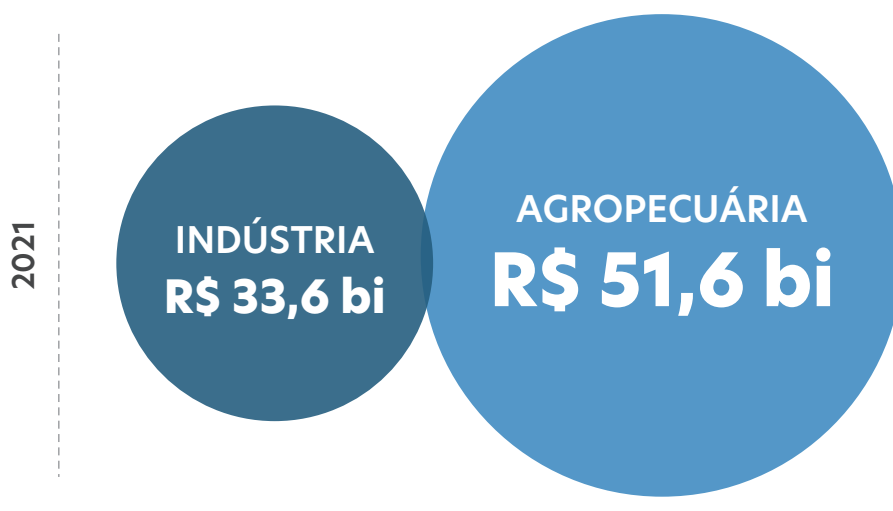
O DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA É RESULTADO DE AÇÕES DO GOVERNO

- **Desoneração tributária**
- **Linhas de crédito, com juros subsidiados; garantias; e seguro de crédito, estáveis e crescentes**
 - PLANO SAFRA
 - PLANO GARANTIA-SAFRA
 - PROIRRIGA
 - PRONAMP
 - PRONAF
 - PROGRAMA DE SEGURO RURAL
 - PROAGRO
- **Apoio à pesquisa e à inovação tecnológica (Embrapa e Inovagro)**
- **Outros planos, programas e fundos**
 - PROGRAMA PARA A ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA E BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NA AGROPECUÁRIA (PROGRAMA ABC+)
 - PROGRAMA PARA CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ARMAZÉNS (PCA)
 - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVO PARA AGREGAÇÃO DE VALOR À PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA (Prodecoop)
 - FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEEIRA (Funcafé)
 - PLANO NACIONAL DE FERTILIZANTES 2022-2050 – APESAR DE SER UM SETOR INDUSTRIAL, É PARA GARANTIR FORNECIMENTO DE INSUMOS ESSENCIAIS AO AGRONEGÓCIO

APENAS O **PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO** DE 2022/2023 TEM PREVISÃO DE MAIS DE **12 BILHÕES PARA EQUALIZAÇÃO DE JUROS**

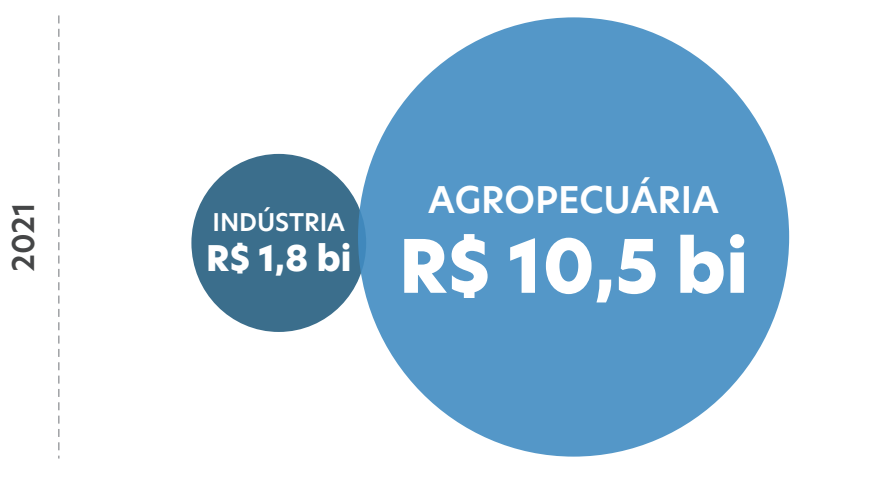
COMPARATIVO DOS RECURSOS PÚBLICOS ATUALMENTE APLICADOS NA INDÚSTRIA E NA AGROPECUÁRIA

RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS



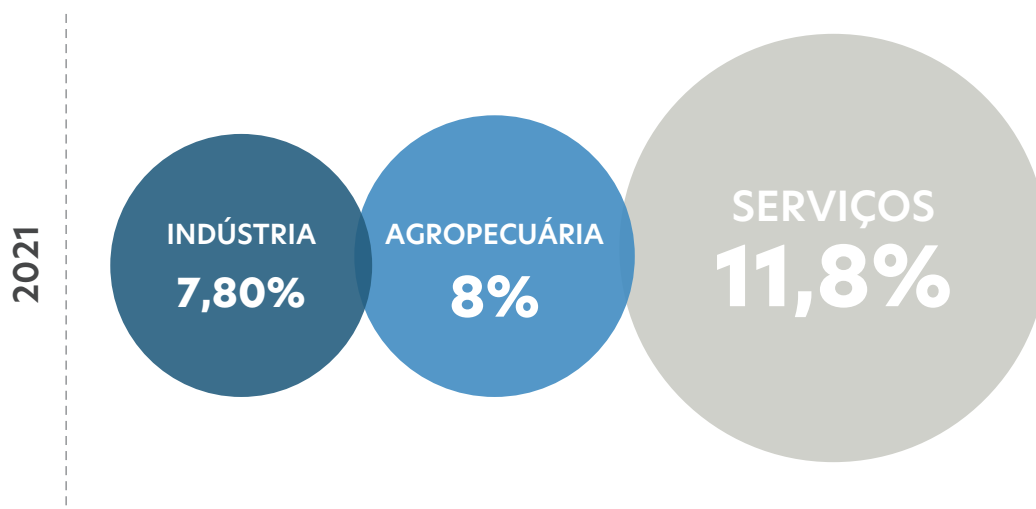
Fonte: Ministério da Economia | Receita Federal.

SUBSÍDIOS CREDITÍCIOS E FINANCEIROS



Fonte: CNI, com base em dados do Ministério da Economia.

A INDÚSTRIA É ESSENCIAL PARA O CRESCIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO BRASILEIRO



INDÚSTRIA

- Ferramentas, máquinas e equipamentos
- Produção de alimentos para animais
- Fertilizantes e defensivos
- Produtos manufaturados dos mais variados

...

AGROPECUÁRIA

- Produtos agrícolas
- Produtos pecuários
- Produtos florestais

....

SERVIÇOS

- Serviços financeiros
- Comércio
- Transporte
- Logística

....

O SETOR AGROPECUÁRIO RESPONDEU POR CERCA DE 8% DO PIB, MAS A CADEIA MOVIMENTADA PELA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA (O CHAMADO "AGRONEGÓCIO") ALCANÇOU 27,6% DO PIB EM 2021



Robotic Arm Performance

PROCESSING....
PROGRAM RUNNING...

```
/: DPGRER '81CV5283'..DW 1213  
/: DVB-ERD TL... JLZLOVLLL  
/: 13RTVNGH 88 320F 235 80  
/: 135 325CVERE2 358 88  
/: COMAPT 8204 12522 6551598  
/: 1245 2145 XDVNNA 1245 RERY  
/: 1245V6THMY YY Y YR3JJID
```

5 DIRETRIZES E PROPOSTAS PARA A RETOMADA DA INDÚSTRIA

NWAZ
TVRZ
TTAW
CCAD
HAEW
JJAS
RRAP



À SEMELHANÇA DO PLANO SAFRA, O BRASIL PRECISA DE UM PLANO INDÚSTRIA

- A indústria deverá receber tratamento equivalente ao dispensado ao setor agropecuário
- A alocação de recursos públicos para a indústria deverá ser proporcional ao peso do setor na formação do PIB
- Os recursos alocados à indústria deverão ser geridos diretamente pelo Ministério da Indústria e do Comércio Exterior, a ser criado, sem sofrer cortes, contingenciamentos ou atrasos nos repasses

O PLANO DE RETOMADA DA INDÚSTRIA, EM PARTE, SE AUTOFINANCIA, POIS ACELERA O CRESCIMENTO ECONÔMICO E A ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA

- As medidas do **Plano de Retomada da Indústria** irão acelerar o crescimento econômico do Brasil
- A redução do Custo Brasil tornará nossos produtos mais competitivos no mercado internacional e no mercado doméstico, ganhando espaço nas exportações mundiais e em relação aos produtos importados
- As medidas tributárias e de financiamento assegurarão condições mais favoráveis ao investimento, o que ampliará a capacidade produtiva da indústria nacional e permitirá a modernização do parque industrial brasileiro
- As propostas de estímulo à inovação e digitalização da economia terão impacto direto sobre produtividade, permitindo que a economia brasileira produza mais a partir de menos recursos

O INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA GERA CRESCIMENTO ECONÔMICO E PRODUZ GANHOS LÍQUIDOS PARA A ECONOMIA COMO UM TODO

- O crescimento econômico ampliará a base sobre a qual incidem os tributos, de modo que a arrecadação tributária do país também crescerá
- Como o crescimento da indústria induz o crescimento da economia mais que proporcionalmente, o impacto do **Plano de Retomada da Indústria** na arrecadação será positivo e mais que compensará os aportes de recursos públicos destinados ao setor industrial
- Esse aumento da arrecadação contribuirá para a sustentabilidade econômico-financeira das propostas que integram o Plano de Retomada da Indústria

PRINCIPAIS DIRETRIZES PARA A RETOMADA DA INDÚSTRIA

- **Aprovar o Plano de Retomada da Indústria e dar início imediato à implementação das medidas prioritárias para os 100 dias de Governo**
- **Definir a governança e a regulação adequada, a certeza e previsibilidade das regras, para dar segurança e atrair o investimento privado**
- **Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários para apoiar o setor industrial**
- **Melhorar o ambiente de negócios e eliminar a cunha fiscal sobre os investimentos e as exportações**
- **Garantir a realização dos investimentos públicos necessários em infraestrutura e logística**
- **Elaborar as políticas em consonância com as melhores práticas internacionais**
- **Investir em formação e capacitação de recursos humanos**
- **Incentivar parcerias com universidades e centros de pesquisa e inovação (criar Hubs)**
- **Direcionar o poder de compra do Estado para o desenvolvimento tecnológico e a promoção da cultura de qualidade**
- **Elevar o esforço em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação**
- **Implementar políticas orientadas por missões, direcionadas a setores estratégicos para o desenvolvimento produtivo, científico e tecnológico, para a economia de baixo carbono, para a resiliência das cadeias produtivas e para a inserção competitiva nas cadeias globais de valor**

CAMINHOS PARA A RETOMADA DA INDÚSTRIA



CONTEMPLAR A INDÚSTRIA COM A DEVIDA PRIORIDADE

POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTADO

FINANCIAMENTO E GARANTIAS

- Recriar, em novas bases, o sistema de financiamento e garantias para exportação
- Assegurar os recursos públicos e o funding necessário para o financiamento e as garantias dos investimentos e das exportações
- Reforçar o papel do BNDES como agente promotor do desenvolvimento industrial e do comércio exterior
- Ampliar os recursos públicos para fundos garantidores internos (FGO e FGI) e torná-los permanentes para assegurar o funcionamento contínuo do PRONAMPE e do PEAC
- Aprovar o Novo Marco de Garantias (PL 4.188/2021), para ampliar o conjunto de ativos que podem ser utilizados como garantia e permitir o fracionamento da garantia no processo de concessão de crédito
- Facilitar a migração de tomadores de crédito entre diferentes provedores de crédito
- Implantar um programa de consolidação do mercado de Venture Capital no Brasil, com mecanismos de redução de risco para investidores, nacionais e internacionais, focado exclusivamente em startups intensivas em tecnologia

TRIBUTAÇÃO

- Promover a completa desoneração dos investimentos e das exportações
- Ampliar as possibilidades de compensação automática de créditos tributários
- Assegurar o ressarcimento imediato dos créditos tributários acumulados
- Restituir, integralmente, os resíduos tributários (Reintegra)
- Permitir a depreciação acelerada de bens de capital aplicados a novos investimentos
- Eliminar as travas para o aproveitamento de prejuízos fiscais
- Harmonizar as regras de tributação de lucros obtidos no exterior com os padrões Internacionais
- Convergir as regras de Preços de Transferência do Brasil ao padrão OCDE
- Aprimorar o modelo brasileiro de Acordos para Evitar Dupla Tributação (ADTs) e ampliar a rede de acordos com outros parceiros econômicos do Brasil
- Manter a equivalência de tratamento do investimento com capital próprio e capital de terceiros (JCP ou ACE)
- Aperfeiçoar os mecanismos tributários de incentivo à pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica (PD&I)
- Ampliar os prazos para pagamento de tributos

MELHORIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS E SEGURANÇA JURÍDICA

- Recriar o Ministério da Indústria e do Comércio Exterior, com a devida revisão das competências legais e regimentais, assegurando-lhe os recursos orçamentários e financeiros essenciais ao pleno desempenho das atribuições que lhe forem transferidas, com autonomia para a gestão dos recursos vinculados ao Plano de Retomada da Indústria
- Aperfeiçoar a relação Fisco-Contribuinte com a aprovação do Código de Defesa dos Contribuintes e da atualização do Código Tributário Nacional
- Aprovar a lei de recuperação judicial e extrajudicial das micro e pequenas empresas (Marco Legal do Reempreendedorismo)
- Elaborar plataforma online para registro de todos os regulamentos federais vigentes por produto ou atividade econômica
- Elaborar plataforma única de denúncias sobre produtos não-conformes com os regulamentos técnicos, pirateados ou roubados
- Estabelecer processo de dupla visita orientadora para fiscalizações relativas a não-conformidades de baixo risco

COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL

- Estabelecer modelo de governança e garantir a coordenação intra e intergovernamental em matérias que afetem o comércio exterior, com o estabelecimento de metas, objetivos e recursos, incluindo participação do setor privado, de modo a tornar o processo decisório eficiente, transparente e previsível
- Implementar uma agenda de negociações comerciais abrangente que inclua: a entrada em vigor dos acordos do Mercosul com UE e EFTA e o seguimento das negociações do Brasil com o México, do Mercosul com o Canadá, Reino Unido e SACU, entre outros
- Revitalizar a agenda econômica do Mercosul e ampliar as disciplinas não tarifárias dos acordos na América Latina
- Implementar uma estratégia nacional para a superação de barreiras comerciais
- Reduzir a burocracia e a insegurança jurídica nas operações de comércio exterior, concluir a implantação do Portal Único de Comércio
- Instituir o marco legal do Operador Econômico Autorizado (OEA), implementar o Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) com EUA e celebrar novos ARM com Argentina, Reino Unido e União Europeia
- Fortalecer o combate às medidas desleais e ilegais de comércio, por intermédio do alinhamento às práticas adotadas nas principais economias mundiais e da instituição de um canal unificado de denúncias sobre fraudes em importações
- Dar seguimento ao processo de acesso à OCDE
- Ampliar o intercâmbio das agências e órgãos reguladores brasileiros com os seus congêneres internacionais e celebrar acordos de cooperação regulatória e de reconhecimento mútuo com os nossos principais parceiros comerciais

COMPRAS GOVERNAMENTAIS

- Regularizar o Art. 26 da Lei 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações) para estabelecer as margens de preferência e os critérios para sua adoção nas compras públicas de:
 - bens manufaturados e serviços nacionais que atendam a normas técnicas brasileiras
 - bens reciclados, recicláveis ou biodegradáveis
 - bens manufaturados nacionais e serviços nacionais resultantes de desenvolvimento e inovação tecnológica no País
- Regularizar o § 6º do Art. 26 da Lei 14.133/2021 (Nova Lei de Licitações) para estabelecer os critérios e conferir segurança jurídica à aplicação de medidas de compensação comercial, industrial ou tecnológica
- No âmbito das negociações internacionais, o Brasil deve garantir a manutenção da prática de medidas de compensação comercial, industrial e tecnológica (offsets) dentro das exceções, de modo a permitir o uso desse instrumento para o desenvolvimento produtivo e tecnológico brasileiro

DESENVOLVIMENTO E CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Elaborar uma política nacional de educação profissional e tecnológica com o objetivo de fomentar a ampliação das matrículas, especialmente por meio do itinerário da Formação Técnica e Profissional do Novo Ensino Médio, e adequar a oferta às demandas de médio e longo prazo dos setores produtivos
- Desenvolver política pública para a ampliação das matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente na modalidade profissionalizante
- Modernizar a aprendizagem profissional como instrumento de incentivo à empregabilidade de jovens no Brasil, principalmente no Ensino Médio
- Desenvolver política pública para implementação de ações de requalificação profissional e aperfeiçoamento de trabalhadores, frente aos impactos da transformação digital
- Desenvolver estratégias e programas voltados para atrair jovens em situação de risco social para os processos de formação e qualificação
- Criar programa de orientação de carreira para os estudantes e desenvolver estratégias para melhorar o acesso às informações sobre o mercado de trabalho
- Estimular o processo de atualização dos cursos de engenharias alinhados às novas demandas do futuro do trabalho (Resolução CNE Nº 2, de 24 de abril de 2019)
- Implementar Política Nacional de Educação Digital (PL 4.513/2020)

RELAÇÕES DE TRABALHO

- Permitir o trabalho aos domingos e feriados para todas as atividades da indústria
- Permitir que o serviço médico da empresa subsidie a perícia médica do INSS e tenha acesso ao laudo emitido
- Permitir que o médico do trabalho solicite a prorrogação do auxílio-doença (limbo previdenciário)
- Implementar as novas normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho e iniciar seu processo de monitoramento e sua harmonização com a legislação previdenciária e a trabalhista
- Criar o Conselho Administrativo de Recursos Trabalhistas
- Modernizar a legislação de aprendizagem profissional para que o jovem receba uma formação de qualidade, alinhada à demanda dos setores produtivos e comprometida com o desenvolvimento social e econômico do país
- Estimular a dupla visita orientadora nas fiscalizações do trabalho

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

- Aprovar o PL 414/2021, que aprimora o modelo regulatório e comercial do setor elétrico, assegurando a expansão do mercado livre e a eficiência econômica do setor elétrico
- Reduzir os encargos setoriais incidentes sobre a conta de energia elétrica
- Promover o acesso de terceiros às infraestruturas essenciais (infraestruturas de escoamento e processamento de gás natural e Terminais de Gás Natural Liquefeito – GNL) no setor de gás natural e à infraestrutura de transporte no setor de combustíveis líquidos
- Alterar o marco legal para possibilitar outorgas de concessão na área do Pré-sal
- Conceder as administrações portuárias para a gestão privada
- Implementar concessões rodoviárias de manutenção
- Regulamentar os marcos legais de ferrovias e cabotagem

MEIO AMBIENTE E ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

- Criar Programa de Eficiência Energética na Indústria, considerando experiência exitosa da CNI e do SENAI no programa Aliança
- Incentivar novas fontes renováveis de energia, como hidrogênio e eólica *offshore*, garantindo a segurança jurídica
- Criar e implementar um mercado regulado de carbono, na forma de um sistema de comércio de emissões, sob o racional *cap and trade*, juntamente com o estabelecimento de um ambiente institucional robusto com a participação do setor produtivo para garantir a efetividade de sua implementação

- Instituir a Política Nacional de Economia Circular, com organização de uma base de dados nacional que mapeie as melhores práticas, simplifique e desburocratize a logística reversa
- Incentivar modelos de negócios inovadores e impulsionar cadeias de valor, que valorizem a floresta em pé e o uso sustentável da biodiversidade
- Aprimorar e modernizar o processo de licenciamento ambiental como forma de agilizar, desburocratizar e dar segurança jurídica aos procedimentos, sem afetar a qualidade ambiental

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- Estruturar uma Política Nacional de CT&I, articulada à Política Industrial, para tornar a economia brasileira mais digital, sustentável e inclusiva, priorizando missões público privadas para responder aos desafios do desenvolvimento do país
- Elevar o investimento nacional em P&D aos níveis praticados pelos países da OCDE, assegurando prioridade, previsibilidade e certeza aos investimentos, que devem estar alinhados à estratégia de longo prazo e ao objetivo de superar os grandes desafios nacionais
- Criar mecanismos de encomendas tecnológicas que possam estimular o desenvolvimento de tecnologias nacionais, reduzindo a dependência internacional
- Assegurar a autonomia financeira e de gestão do INPI e aperfeiçoar seus procedimentos operacionais, em especial, para reduzir os prazos de análise dos pedidos de patentes, aproximando-os dos *benchmarks* internacionais
- Criar um programa de larga escala, nos moldes do Brasil + Produtivo, para a difusão de técnicas de manufatura enxuta, como passo inicial de preparação de pequenas e médias empresas para a sua transformação digital
- Acelerar a digitalização das empresas industriais brasileiras, com a criação de programa que contemple medidas de estímulo à conversão digital, a exemplo de financiamento facilitado e favorecido

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

- Tornar o país referência em Atenção Primária a Saúde, garantindo acesso equânime a todos os trabalhadores, gestão eficaz dos recursos e redução do custo econômico associado ao absenteísmo e à aposentadoria precoce (estimado em 7,6% do PIB Brasil 2015)
- Criar mecanismos para consolidar bases de dados de saúde no Brasil que permitam maior resolutividade da saúde, melhor gestão dos recursos disponíveis e acesso do cidadão ao seu prontuário eletrônico
- Estimular a inovação na saúde por meio da criação de mecanismos de encomendas tecnológicas para desenvolvimento de soluções que endereçam os desafios de saúde: principais causas de afastamentos, acidentes e mortes precoces

- Estabelecer parcerias com países referência em gestão de saúde, para melhorar a efetividade e eficácia da saúde pública e privada, com foco na saúde integral do trabalhador
- Utilizar o poder de compra público para o fortalecimento da indústria nacional da saúde e reduzir a vulnerabilidade na importação de insumos estratégicos para a saúde pública, como vacinas, princípios ativos, insumos e equipamentos médico hospitalares
- Promover a regulamentação da Telessaúde, integrada no âmbito público e privado, com foco nos diferentes níveis de cuidados continuados e no aumento do acesso à saúde

PLANO DE RETOMADA DA INDÚSTRIA

AGENDA DE CURTO PRAZO

- Medidas prioritárias para os **100 PRIMEIROS DIAS DE GOVERNO**

AGENDA ESTRUTURANTE DE LONGO PRAZO

- Eliminação dos principais componentes do **Custo Brasil**
- Apoio à formação de **cadeias produtivas estratégicas**
- Ampliação substancial dos recursos e políticas públicas de suporte aos **investimentos industriais e às exportações**

 www.cni.org.br

 [/cnibrasil](https://www.facebook.com/cnibrasil)

 [/cni_br](https://twitter.com/cni_br)

 [/cnibr](https://www.instagram.com/cnibr)

 [/cniweb](https://www.youtube.com/cniweb)



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA